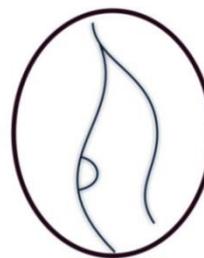




INTERFACE
ISSN 2448-2064



ENSINO MULTILETRADO DE GEOGRAFIA POR MEIO DA PRODUÇÃO DE PERIÓDICOS

MULTILETRATED TEACHING OF GEOGRAPHY THROUGH THE PRODUCTION OF JOURNALS

Roberto Lima Sales
betorls@ifto.edu.br

Mariane Freiesleben
mariane@ifto.edu.br

Patrícia Luciano de Farias Teixeira
patyfarias@ifto.edu.br

Resumo

O presente estudo procurou compreender em que aspectos as práticas pedagógicas com gêneros jornalísticos de fomento à leitura e à escrita crítica podem potencializar o ensino de geografia a partir das concepções de multiletramentos. Para isto, adotou-se como estudo de caso o contexto de um projeto de pesquisa, cujo propósito foi instigar nos discentes o prazer pela leitura e escrita, por meio da produção de uma revista estilo magazine. Esse estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa interpretativista, decorrente de um estudo de caso, tendo como público-alvo estudantes da terceira série do ensino médio. Para tanto, recorreu-se às teorias relacionadas à pedagogia dos multiletramentos, à luz dos estudos dos autores Cope e Kalantzis (2009, 2010, 2016) e Rojo (2012). Os dados coletados foram extraídos dos relatos dos estudantes e dos textos publicados nos periódicos e foram analisados e interpretados sob a perspectiva dos multiletramentos, segundo o modelo de análise da pedagogia de design (COPE; KALANTZIS, 2009, 2016). Os resultados apontam que os estudantes apresentaram crescimento relacionado à criticidade e à produção textual, partindo do exercício de ler o mundo e o seu contexto social como forma de tecer novos entendimentos sobre os conhecimentos escolares, científicos e tecnológicos e suas implicações sociais.

Palavras chaves: Produção Textual; Revista; Ensino de Geografia; Multiletramento.

Abstract:

The present study sought to understand in which aspects pedagogical practices with journalistic genres that stimulate reading and critical writing can improve the teaching of geography from the conceptions of multi-literacy. For this, adopt as a case study research project whose objective was to instigate students to enjoy reading and writing through the production of a magazine. This study is qualitative interpretive, resulting from a case study, and targeting students in the third year of high school. For this purpose, this study is based on the theories of Multiliteracies Pedagogy, in the light of the studies by authors Cope e Kalantzis (2009, 2010, 2016) and Rojo (2012). The collected data were extracted from the of students reports and the texts published in the journals and analyzed and interpreted from the multiliteracies perspective, according to the model of analysis of Design Pedagogy (COPE; KALANTZIS, 2009, 2016). The results point that students showed growth related to criticality and textual production, beginning the exercise of reading the world and its social context as a way to weave new understandings about school, scientific and technological knowledge and its social implications.

Keywords: Text Production; Magazine; Geography Teaching; Multiliteracy.

Introdução

Durante as aulas de geografia é comum comparar o conteúdo ministrado com os noticiários, mas, o que se percebe é um comportamento de incompreensão por parte dos estudantes, às vezes como se tal conteúdo não fosse importante. Essa problemática nos serve de alerta pelo fato de interferir não só na compreensão das aulas de geografia, como nas aulas de todas as outras disciplinas, pois o estudante possui dificuldade de estabelecer relações entre o seu contexto social, o conteúdo da sala de aula e os noticiários do dia-a-dia. Além disso, em nossa contemporaneidade, a dinâmica social está marcada pelos fenômenos da globalização, da complexidade, da fluidez e da digitalização, onde tudo muda constantemente e exige o desenvolvimento de novas competências.

Diante desse cenário, a escola apresenta-se como espaço privilegiado para promover uma formação integral que prepare o estudante para atuar com competência e protagonismo na leitura, na significação, na produção crítica e na circulação de discursos e na ampliação e aplicação de atos e práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento, associadas ao mundo do trabalho, as práticas contemporâneas de multiletramentos e em plena relação com o projeto de vida desse estudante.

Nesse sentido, ressalta-se que, no que tange ao ensino médio, com foco na área de Linguagens e suas Tecnologias, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) prevê o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas à

ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (p. 471).

Logo, a BNCC (2018) orienta para a promoção de práticas de aprendizagem que possam envolver o estudante na experimentação, análise e uso crítico, autoral e ético de diferentes linguagens aplicando-as em diferentes campos de atuação.

Nessa perspectiva, esse estudo objetiva compreender em que aspectos as práticas pedagógicas com gêneros jornalísticos, de fomento à leitura e à escrita crítica, podem potencializar o ensino de geografia a partir das concepções de multiletramentos. Para isto, adotou-se como estudo de caso o contexto de um projeto de pesquisa, intitulado “Construindo uma Revista”. Tal projeto parte da estratégia de envolver os discentes na produção e circulação de revistas estilo magazine (impresa e digital), na qual eles podem planejar desde a concepção do seu próprio periódico até a definição das opções estéticas, poéticas e formais da linguagem a serem aplicadas.

Por intermédio dessa produção sistematizada e periódica de gêneros jornalísticos, acredita-se potencializar o universo da escrita interpretativa dos discentes participantes do projeto, de modo a elevar o gosto pela leitura, o hábito em ler e assistir a noticiários, já que o trabalho envolve a produção autoral de gêneros jornalísticos que envolvem o cotidiano e o conteúdo de geografia ministrado em sala de aula, junto ao diálogo com outras disciplinas do currículo, numa perspectiva interdisciplinar, unido à pesquisas bibliográficas e, principalmente, com foco em formar cidadãos dotados de opinião própria, que formula e manifesta sua criticidade de sujeito.

Vale ressaltar que as revistas produzidas pelos estudantes, no período de 2010 a 2018, constituíram-se nas edições do periódico atualmente intitulado “Trilhas Geográficas”¹, que dispõe de um espaço web para publicação eletrônica semestral, em fluxo contínuo. Desse modo, esse periódico tem a finalidade de publicar a produção escrita (nos formatos de artigos, ensaios, entrevistas, resenhas, propagandas, crônicas, textos de opinião) do corpo discente, oriundo da terceira série do

¹ O repositório do periódico Trilhas Geográficas está disponível para acesso no endereço: <<https://campusparaiso.ifto.edu.br/blog/trilhas-geograficas>>.

Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do *Campus Paraíso* / IFTO (Instituto Federal de Educação do Tocantins), com pesquisas na área de geografia, história, filosofia, sociologia, arte, literatura, língua portuguesa, comunicação, política, cultura, dentre outras áreas do conhecimento. Portanto, tendo a disciplina de geografia como base norteadora, os textos apresentados nas edições da revista promovem o diálogo entre as disciplinas da educação básica e as dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nas áreas de Agroindústria, Informática e Meio Ambiente, apresentando conexões entre os diversos campos dos saberes científicos e não científicos.

Esse estudo organizou-se por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo interpretativista, decorrente de um estudo de caso do projeto supracitado, tendo como público-alvo os estudantes participantes do projeto investigado. Para tanto, recorreu-se às teorias relacionadas à pedagogia dos multiletramentos, à luz dos estudos dos autores Cope e Kalantzis (2009, 2010, 2016) e Rojo (2012), dentre outros. Os dados coletados foram extraídos dos relatos dos estudantes e dos textos publicados nas edições da revista e foram analisados e interpretados sob a perspectiva dos multiletramentos, segundo o modelo de análise da pedagogia de design (COPE; KALANTZIS, 2009, 2016), sistematizada em quatro processos do conhecimento – experienciar, conceituar, analisar e aplicar.

A pedagogia dos multiletramentos e o ensino de Geografia no contexto do ensino médio

Conforme os Parâmetros Curriculares (1997, p. 93), o ensino das Ciências Humanas e Sociais deverá desenvolver a compreensão do significado de identidade, da sociedade e da cultura. Logo, passamos a entender que os espaços de atuação destas relações interpõem-se aos quatro pilares da educação (UNESCO, 2010), relacionando-se de forma conjunta e interdependente. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) explicita que o Ensino Médio é a etapa final da educação básica, e complementa:

O Ensino Médio passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (Art. 35, incisos I a IV).

Para Pérez Álvarez *et al.* (2004, p. 11, tradução própria), o nível do ensino médio “é onde se modela o currículo institucional, baseado nas ideias e tomada de decisões para gerar os caminhos necessários que conduzam ao nível superior”, representando a ponte entre conceitos e suas aplicações.

Desse modo, ressalta-se que o jovem estudante do ensino médio está imerso no mundo digital, mundo este que transformou os modos de produzir significados, com destaque para as formas de recepção, produção e circulação de textos. Compreende-se que tal estudante possui conhecimentos prévios que podem formar à base para uma transformação epistemológica do seu saber, sendo que esse processo pode constituir-se em aulas práticas e teóricas. A exemplo, cita-se os conteúdos da disciplina de geografia, no ensino médio, que envolvem a análise multilateral do território, e podem, mediante metodologias ativas de ensino, despertar o interesse cognitivo dos estudantes em relação aos objetos, fenômenos, processos geográficos e ambientais. Essas estratégias podem ampliar a percepção do estudante de forma que ele consiga compreender que o mundo atual pode ser lido e escrito por meio de recursos linguísticos, midiáticos e digitais, que envolvem textos jornalísticos, revistas, artigos científicos, entre outros, como ferramentas para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Nesse contexto, os estudos de Cope e Kalantzis (2009, 2016) e Rojo (2012) apontam as potencialidades da pedagogia de multiletramentos para promover novos modos de educar que

contemplam a multimodalidade da linguagem e da diversidade cultural, contribuindo para desenvolver competências e habilidades relacionadas à leitura e à produção significativa de textos que permeiam as mais diversas esferas sociais.

Rojo (2012) conceitua multiletramento como uma pedagogia que defende que as produções textuais/textos são “[...] compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramento) para fazer significar” (p. 19). Nesse sentido, o multiletramento compreende “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio das quais ela se informa e se comunica” (ROJO, 2012, p. 13). Ou seja, a concepção de multiletramentos, conforme Cope e Kalantzis (2009, 2016) e Rojo (2012), norteia-se pela concepção da língua enquanto prática social que abrange a multiplicidade de culturas e as multilinguagens e semioses (incluindo as novas formas de comunicação digital). Sob esta ótica, os multiletramentos abordam tanto as multiculturas, quanto as multilinguagens, e consideram o contexto midiático e digital em que os jovens estudantes estão imersos e conectados por meio de sua cultura local, de suas experiências e práticas de interação (via internet, redes sociais e mídias de massa).

Logo, faz-se emergente que todo esse repertório discente seja valorizado e tematizado em diferentes contextos de produção, recepção e circulação do conhecimento, de forma a engajar o estudante numa perspectiva protagonista, crítica, ética e cidadã. Nesse contexto, destaca-se como os estudos de Kalantzis e Cope (2010) alinham-se aos propósitos da BNCC (2018) quando propõem, por meio do projeto *Learning by Design* (Aprendizagem por Design), um currículo que incorpore as diversidades linguísticas e culturais para engajar o estudante em processos de ensino que convergem para aprendizagens fundamentais, cujo princípio mostra-se intensamente próximo às competências e habilidades gerais da BNCC (2018), correlacionadas à inteligência emocional, à empatia, ao trabalho colaborativo, à responsabilidade e à inventividade.

Conforme sugerem Kalantzis e Cope (2010), o projeto Aprendizagem por Design parte do conceito central de design como sendo o trabalho de construção de sentidos do sujeito que se reinventa a partir dos seus conhecimentos prévios e do novo conhecimento (que é culturalmente determinado), gerando uma nova forma de ver, de produzir significados, de ressignificar conceitos e de agir na realidade. Dessa forma, é essencial que o estudante se reinvente e assuma a postura de um estudante-designer que sempre estará remodelando e nunca apenas usando os designs sociais disponíveis.

Vale ressaltar que o projeto Aprendizagem por Design foi proposto e posto em prática pelo The New London Group (GNL), na Austrália, desde 2000. Durante anos, muitas experiências e pesquisas foram realizadas no contexto do projeto, cuja práticas pedagógicas, processos de aprendizagens, planos de aulas e formações pedagógicas comprovaram benefícios para implementação do ensino multiletrado. Fato este que assegurou autoridade aos pesquisadores do grupo para teorizar e propor métodos e metodologias sobre o assunto. Ao longo de décadas, os pesquisadores do Grupo GNL revisaram e reformularam suas proposições referentes à Pedagogia dos Multiletramentos e chegaram a uma definição das principais dimensões do multiletramento, nomeada por eles como “processos de conhecimento da aprendizagem por design”, que representam instâncias experienciais, conceituais, analíticas e de aplicação, na constituição da aprendizagem (KALANTZIS; COPE, 2010). Ou seja, os processos de conhecimento foram por eles denominados experienciar, conceituar, analisar e aplicar.

Abaixo, segue o quadro 01 com a síntese dos tipos de processos de conhecimento que orientam para a aprendizagem na Pedagogia dos Multiletramentos:

Quadro 01. Síntese da aprendizagem em processo na Pedagogia dos Multiletramentos

Prática situada/contextualizada (Experienciar)	Implica na capacidade de contextualizar, expressando significados com base no mundo real e em seus padrões de ação, experiência e interesses pessoais. É uma parte chave da construção prático-pedagógica fora da escola.
Instrução explícita (Conceitualização)	Capacidade de conceituar por meio da compreensão da lógica existente por trás da nomeação e da teorização, feitas por comunidades de práticas especializadas. Parte chave para capacitar os estudantes a desenvolverem teorias e pensar criticamente sobre as mesmas.
Enquadramento crítico (Análise)	Capacidade de analisar funções (observando as conexões de causa, efeito, estrutura e função entre objetos e circunstâncias) e avaliar os propósitos humanos e suas motivações. Parte chave para desenvolver no estudante a capacidade crítica para que se torne um avaliador crítico das relações sociais.
Prática transformada (Aplicação)	Capacidade de aplicar conhecimentos e entendimentos à complexa diversidade de situações do mundo real ou em simulações do mundo real. É um processo de transformação pessoal e social, é a essência da aprendizagem. Parte chave para provocar o estudante a desconstruir conhecimentos por meio de práticas que envolvam a criticidade, gerando assim uma prática transformada, na qual os conhecimentos podem ser aplicados em diferentes contextos.

Fonte: Construção dos autores (2020) adaptado de Rojo (2012) e de Cope e Kalantzis (2009, p. 184-186).

Logo, ressalta-se, que o presente estudo baseia-se teórica e metodologicamente nos processos de conhecimento da aprendizagem por design, os quais sistematizam e classificam as etapas e os processos da aprendizagem na Pedagogia dos Multiletramentos.

Classificação da pesquisa, formato metodológico e participantes

Esse estudo organizou-se por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo interpretativista, decorrente de um formato metodológico de estudo de caso do projeto de pesquisa intitulado “Construindo uma Revista”, tendo como público alvo estudantes oriundos da terceira série do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do *Campus Paraíso/IFTO*, localizado no município de Paraíso do Tocantins. Para tanto, recorreu-se às teorias relacionadas à pedagogia dos multiletramentos, à luz dos estudos dos autores Cope e Kalantzis (2009, 2010, 2016) e Rojo (2012), dentre outros.

Com a finalidade de constatar a autonomia desejada ao discente e o seu nível de interpretação, conceituação, análise, argumentação e aplicação do conhecimento na escrita dos textos analisados, extraiu-se dados dos depoimentos dos estudantes participantes e dos seus textos publicados nas edições da revista e posteriormente foram feitas análises e interpretações sob a perspectiva dos multiletramentos, segundo o modelo de análise da pedagogia de design (COPE; KALANTZIS, 2009, 2010, 2016), sistematizada em quatro processos do conhecimento – experienciar, conceituar, analisar e aplicar.

Etapas de produção do periódico

O projeto “Construindo uma Revista” foi implantado em 2010 e está em constante aprimoramento. O projeto inicia no primeiro bimestre de cada ano letivo, nos terceiros anos, onde, nas aulas de Arte, Língua Portuguesa e Geografia, apresenta-se aos estudantes participantes os objetivos desta produção bem como as regras para a composição editorial da revista, a publicação

online, a divisão dos temas que serão abordados, as publicidades que poderão ser utilizadas e todos os detalhes que compõem o desenvolvimento da revista.

Também é realizado um estudo das características dos gêneros textuais, compreendendo o seu objetivo comunicativo, a sua constituição linguístico-discursiva, a estrutura composicional, a função social e o estilo, de forma a compreender a estrutura de um periódico, para que, posteriormente, os estudantes desenvolvam a capacidade de definir e elaborar a escrita mais adequada, tanto nos textos de opinião como nos textos de publicidade. Para isto o projeto orienta e estimula os estudantes a realizarem pesquisas bibliográficas/webliográficas em diversas mídias (jornais, revistas, documentários, dentre outros), no intuito de aprofundar os conhecimentos.

Já os professores envolvidos no projeto organizam suas propostas de ensino no sentido de trabalharem as intenções e o conteúdo do ensino do bimestre por meio de diferentes intervenções pedagógicas compreendendo uma abordagem dialógica (em que se contrapõem posições diferentes acerca do conteúdo) e interativa (docentes e discentes interagindo na discussão) buscando com que os estudantes relacionem tais conteúdos ao cotidiano escolar, comunitário e mundial, além de atividades de aprofundamento na argumentação.

Em cada fase da produção textual são trabalhadas as dificuldades dos estudantes-autores por meio de reflexões linguísticas, a fim de ampliarem o grau da qualidade de leitura e escrita e, conseqüentemente, aprimorar os textos já produzidos. Assim, ocorrem diversas produções textuais seguidas de reescritas, de correções com ênfase na ortografia, na coesão, na clareza e na coerência. Por fim, os estudantes participantes realizam a edição final do trabalho em um formato de revista para posterior publicação impressa e on-line.

A produção das referidas revistas está associada ao princípio de um projeto de pesquisa que tem como premissa o compromisso e a responsabilidade dos discentes na construção coletiva de um periódico que exige dos seus produtores e dos professores mediadores ações de caráter prático-reflexivo que geram etapas de produção (pesquisas de temas e conteúdos, análise da veracidade e autenticidade da informação/notícia, levantamento de conceitos-chave, produção de textos experimentais de opinião própria) que incluem montagens textuais (verbais e/ou imagéticas), testes, análises, debates, reflexões, modificações.

Dessa forma, gera-se um produto de circulação social no qual constam ideias, pesquisas e produções de sentidos que são expressas em meio a um estudo criterioso da história a ser noticiada, do público-alvo, do espaço, do local, da época passada/atual, dos personagens históricos envolvidos e do contexto local de seus criadores.

Resultados e Discussões

Para investigar as escolhas e as estratégias linguísticas definidas pelos discentes e sua relação na construção de sentidos, bem como os níveis de multiletramento por eles praticados, adotou-se a análise dos textos das revistas e dos relatos dos seus autores com o foco nos tipos de processos de conhecimento que orientam para a aprendizagem na Pedagogia dos Multiletramentos, buscando, dessa forma, constatar as seguintes evidências:

- ✓ práticas situadas (experienciação): pautadas na contextualização e na experimentação do novo;
- ✓ instrução explícita (conceitualização): capacidade de conceitualização aberta;
- ✓ enquadramento crítico (análise): capacidade de analisar de forma crítica e funcional;
- ✓ práticas transformadas (aplicação): pautadas na desconstrução do conhecimento e suas aplicações.

Com esse propósito, foi realizado um recorte de reportagens das edições da revista Trilhas Geográficas, publicadas entre 2015 e 2018. Dentre tais produções textuais selecionadas, destacamos a seguir alguns dos títulos das reportagens publicadas em 02 edições de 2017 (produzidas pelos estudantes oriundos da terceira série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Agroindústria). Tais reportagens e suas características de multiletramentos foram sistematizadas no quadro 02, a seguir, conforme os tipos de processos de aprendizagens, à luz da perspectiva da Aprendizagem por Design.

Quadro 02. Recorte de reportagens da Revista Trilhas Geográficas e suas relações com os tipos de processos de aprendizagens, à luz da perspectiva da Aprendizagem por Design

Temática	Reportagens/Revistas	Processos de aprendizagem	Descrição do nível de aprendizagem dos estudantes-autores
Conceito de Família	“Conceito de família no século XXI: no olhar da órbita francesa” (Autoria do estudante Pedro Igor em co-autoria com os estudantes da 3º série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agroindústria) (Revista Trilhas Geográficas, Sub-título “ <i>Click Magazine</i> ”, 2017, p. 34-35) ²	Experienciar	No processo de construção da reportagem “Conceito de família no século XXI: no olhar da órbita francesa”, os discentes-autores realizaram estudos e pesquisas sobre o conceito contemporâneo de família francesa. Tal conceito somente foi compreendido e dissertado pelos estudantes quando estes expressaram seus significados de família tomando como base o seu mundo real, o contexto de sua própria família. Já no processo de construção da reportagem “Conceito de família no século XXI: conceito do fenômeno entra em discussão no Brasil”, os discentes-autores discutiram e refletiram sobre as relações de tensão instauradas entre a concepção matrimonial-tradicional de família e a homoafetiva e suas consequências políticas e sociais. E para atingirem esse grau de compreensão partiram de uma contextualização do seu entendimento de família como meio de produzir e instigar entendimentos, argumentos e visões mais amplos e críticos sobre a relação familiar na atualidade.
	“Conceito de família no século XXI: conceito do fenômeno entra em discussão no Brasil” (Autoria do estudante Rafael em co-autoria com os estudantes da 3º série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agroindústria) (Revista Trilhas Geográficas, Sub-título “De Olho no Planeta”, 2017, p. 27) ³	Conceituar	No processo de construção das reportagens, os discentes-autores exploraram as variações de convenções de significados/conceitos/teorias sobre a família francesa, a família tradicional brasileira e a família homoafetiva. Os estudantes exploraram a conceitualização da

² Acesso disponível em: <<https://campusparaiso.ifto.edu.br/blog/trilhas-geograficas/wp-content/uploads/sites/6/2019/02/Revista-Click-Magazine-33-Agro-3-2017.pdf>>.

³ Acesso disponível em: <<https://campusparaiso.ifto.edu.br/blog/trilhas-geograficas/wp-content/uploads/sites/6/2019/02/Revista-De-Olho-no-Planeta-ed-3-Agro-3-2017.pdf>>.

			<p>família francesa, a partir das ideologias influenciadas pela Revolução Francesa, avançando para a conceitualização da família brasileira, tomando como base os estudos de Maluf (2010) e as temáticas sobre família exploradas pelos exames do Enem. Na reportagem “Conceito de família no século XXI: conceito do fenômeno entra em discussão no Brasil”, os estudantes exploraram a conceitualização da família brasileira a partir da Constituição Federal de 1967 e 1988, e avançam na discussão provocando o leitor a formar uma nova concepção de família contemporânea baseada na diversidade da vida afetiva e familiar. Portanto, eles foram capazes de praticar uma instrução explícita ao conceituar por meio da compreensão de uma teorização, em diálogo com o seus saberes prévios, desenvolvendo assim o seu próprio pensamento crítico sobre o assunto.</p>
		<p>Analisar</p>	<p>No quesito criticidade, as reportagens criticam o papel da família no exercício da afetividade e na negociação de identidades, de gêneros e de valores familiares, tradicionais e contemporâneos. No quesito funcionalidade, as reportagens discutem as alterações sociais contemporâneas ocorridas no contexto da relação familiar, e dialogam com os aspectos das culturas francesa e brasileira, bem como discutem a problemática da diversidade afetiva da vida familiar. Portanto, os estudantes foram capazes de realizar um enquadramento crítico, ao observarem o fenômeno estudado e avaliarem as conexões de causa, efeito, estruturação e relações sociais de poder envolvidas.</p>
		<p>Aplicar</p>	<p>As reportagens abordam as relações de família no que diz respeito aos seus valores (identitários e afetivos) e propósitos, considerando que são social e culturalmente situados. Nessa experiência, vale enfatizar que tanto nos discursos das reportagens, quanto nos diálogos promovidos nas rodas de conversas, os estudantes-autores teceram reflexões sobre os dilemas de famílias, francesas ou brasileiras, hétero ou homo-</p>

			afetivas, e sua relação com a realidade familiar de cada cultura. Tais reflexões abordaram práticas contextualizadas (onde ampliaram seu entendimento do conceito de família tomando como base o seu próprio contexto familiar e o seu mundo real) em diálogo com os estudos dos significados complexos e diversificados de família. Essa experiência os provocou e os estimulou a debaterem sobre suas angústias, questionamentos, inquietações e percepções em relação aos valores identitários e afetivos de sua própria família. Esse processo de aprendizagem constituiu-se como uma prática transformada, pela qual os estudantes desconstruíram e ressignificaram seu entendimento de família por meio de práticas multiletradas que envolveram a criticidade e o protagonismo.
Ativismo em Redes Sociais	<p>“Ativismo em Redes Sociais” (Autoria da estudante Jaqueline em co-autoria com os estudantes da 3º série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agroindústria) (Revista Trilhas Geográficas, Sub-título “<i>Click Magazine</i>”, 2017, p. 46 - 47)⁴</p> <p>“O Ciberativismo na China” (Autoria dos estudantes Bianca e Ícaro em co-autoria com os estudantes da 3º série do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agroindústria) (Revista Trilhas Geográficas, Sub-título “De Olho no Planeta”, 2017, p. 32)⁵</p>	Experienciar	<p>Na reportagem “Ativismo em Redes Sociais”, os estudantes-autores refletem sobre o potencial das redes sociais digitais em influenciar e facilitar a mobilização e o engajamento dos cidadãos em manifestações públicas.</p> <p>Na reportagem “O Ciberativismo na China”, os autores refletem sobre o conceito do termo ciberativismo a partir de alguns questionamentos sobre os atos do governo chinês em censurar os ativistas digitais. Neste processo, os estudantes experimentaram o conhecimento a partir da comparação entre os contextos de cibercomunicação da cultura brasileira e da chinesa. E assim, experimentaram o novo conhecimento ao confrontar a opinião própria de cada estudante (articulando para isso o conhecimento prévio de cada um sobre o assunto) com os estudos das opiniões públicas em relação aos benefícios e malefícios do Ciberativismo.</p>
		Conceituar	Na reportagem “Ativismo em Redes Sociais”, os estudantes-autores refletem

⁴ Acesso disponível em: <<https://campusparaiso.ifto.edu.br/blog/trilhas-geograficas/wp-content/uploads/sites/6/2019/02/Revista-Click-Magazine-33-Agro-3-2017.pdf>>.

⁵ Acesso disponível em: <<https://campusparaiso.ifto.edu.br/blog/trilhas-geograficas/wp-content/uploads/sites/6/2019/02/Revista-De-Olho-no-Planeta-ed-3-Agro-3-2017.pdf>>.

			<p>sobre o ativismo social em redes digitais, concebendo tal fenômeno como modalidade de reivindicações e direitos sociais que nasceu como fruto do protagonismo dos ativistas digitais e da rede de comunicação colaborativa. Na reportagem “O Ciberativismo na China”, os estudantes-autores exploram os significados do termo “ciberativismo” em suas dimensões éticas e políticas, situando-o no contexto da cibercultura chinesa. Nesse exercício, tais conceitos perpassam pelo significado de movimento social na era da informação mediada pela tecnologia, tanto no contexto brasileiro, quanto no chinês.</p>
		Analisar	<p>No quesito criticidade, as reportagens analisam as opiniões públicas sobre o “ativismo em redes sociais digitais” em confronto com a opinião própria dos seus autores. No quesito funcionalidade, os significados de ativismo social e ciberativismo são discutidos e avaliados quanto a seus benefícios e malefícios sociais, quanto as suas dimensões políticas, culturais e éticas, conforme opinião própria dos estudantes-autores.</p>
		Aplicar	<p>As reportagens abordam as relações entre sociedade, cultura e “ativismo em redes sociais digitais”. Nesse foco, os discentes tomaram como base os estudos de Batista e Zago (2010), dentre outros, para dissertarem sobre a relevância da internet como instrumento facilitador para promover as seguintes manifestações no cenário brasileiro (ocorridas entre 2013 e 2017): protesto contra o aumento da tarifa de transporte público, violência policial, protestos raciais, dentre outros. Com base nessa experiência, os estudantes discutiram e refletiram (tanto nessas reportagens quanto nas rodas de conversas do projeto) sobre a acelerada evolução tecnológico-científica e sua relação com o contexto social de si mesmos, enquanto jovens, atualmente concebidos como nativos digitais. Os estudantes discutiram sobre o potencial das redes digitais para o engajamento social dos jovens no que diz respeito aos seus propósitos, benefícios e/ou</p>

			malefícios, e também analisaram a opinião pública para formar sua própria crítica e significação sobre os valores das redes sociais como instrumento potencializador do seu papel como jovem-cidadão, comprometido e engajado com as questões políticas e sociais do seu contexto sociocultural. A partir dessa experiência os estudantes relataram que ampliaram suas percepções em relação à concepção de ativismo no contexto das redes sociais (no sentido de tirar proveito das tecnologias digitais como um instrumento potencializador de engajamento social, em prol da mudança no seu contexto histórico e político) e às restrições de liberdade de expressão promovidas (nas últimas décadas) pelos governantes.
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Construção dos autores (2020).

Com base no quadro 02, no que tange ao aprimoramento da capacidade linguística multiletrada, os estudantes foram levados a extrapolar as fronteiras do texto concreto, de forma a atravessar suas escritas e reescritas para se inserirem em práticas reais do uso da língua, tornando-se sujeitos de sua própria escrita, conhecedores do aspecto social da linguagem e de sua circulação. Ou seja, nesse experimento, destaca-se a relação estabelecida entre a experiência comunicativa obtida pelo estudante/autor e a forma como este vinculou/aplicou a sua obra (revista) ao seu cotidiano. Nesse aspecto, observa-se como grande parte dos textos, produzidos pelos estudantes, foi associada a uma situação problema de sua realidade, sendo que esta situação foi apontada por estes autores como o elemento instigador da investigação realizada.

Eles reforçaram que incorporaram nos textos das revistas situações/visões/experiências do seu contexto social, do seu cotidiano, por considerá-los necessários para melhor expressarem-se e realizarem as experimentações, conceitualizações, análises e aplicações. Foi desse modo que a escrita foi tornando-se mais autoral, tendo em vista que os estudantes estavam mais estimulados e mais preparados para resgatar suas próprias histórias e leituras de sua realidade, e, ao mesmo tempo, trazer à discussão suas práticas de leitura, pois

a relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal – ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo. Se considerarmos a linguagem não apenas como transmissão de informação, mas como mediadora (transformadora) entre o homem e sua realidade natural e social, a leitura deve ser considerada em seu aspecto mais consequente, que não é o de mera decodificação, mas o da compreensão. Dessa forma, o processo de compreensão de um texto certamente não exclui a articulação entre várias linguagens que constituem o universo simbólico. Dito de outra maneira: o aluno traz para a leitura a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem. (ORLANDI, 2012, pág. 50)

Esses modos de comunicação presentes nos textos das edições da revista, expressos no quadro 02, favorecem o entendimento de como ocorreu os multiletramentos, cuja base constituiu-se em textos

compostos de muitas linguagens e que exigiu capacidades e práticas de compreensão, (re)interpretação, construção de novos significados e construção de estruturas textuais para fazer significar.

Nesse sentido, constatou-se que essa prática de leitura e escrita contribuiu para que cada estudante-autor se apropriasse do texto, de sua voz, de suas palavras, dos seus discursos como forma de reflexão e de compreensão dos seus processos de produção de sentidos vinculados às diferentes leituras empreendidas em diferentes contextos e práticas sociais. Além disso, destaca-se a importância dessas redações que foram construídas de forma crítica, criativa, coletiva e colaborativa, levando em conta o contexto de vida dos estudantes-autores, a realidade do mundo e o conteúdo curricular do ensino médio, numa relação interdisciplinar e multiletrada. Trata-se de textos autorais que captaram o cotidiano, os fenômenos locais e mundiais e a própria ciência e tecnologia como um conhecimento capaz de ser confrontado, questionado, que sempre é inacabado e depende das relações sociais estabelecidas.

Logo, essa experiência mostrou-se relevante para se repensar o processo de formação na educação básica que se queira multiletrado e instigador, abrindo possibilidades de explorar o papel da escrita e da leitura como potência para estimular e preparar os estudantes para atuarem de forma consciente, crítica e protagonista na realidade social globalizada e imensamente diversificada.

Considerações finais

O projeto de pesquisa “Construindo uma Revista” possibilitou aliar o conhecimento teórico à prática pedagógica, permitindo aperfeiçoar as metodologias de ensino e refletir sobre o trabalho realizado em sala de aula. De modo que as práticas pedagógicas multiletradas promovidas nesse projeto contribuíram para desenvolver nos estudantes as habilidades para realizar leituras e escritas críticas, interativas e diversificadas, além de desenvolver a interação entre os discentes, a autonomia e a autoria criativa e colaborativa.

Essa experiência apontou caminhos possíveis para impulsionar a capacidade protagonista de estudantes que se encontravam em condições de passividade em relação à leitura e à produção textual. Por intermédio de estratégias prático-pedagógicas-multiletradas, os estudantes assumiram-se como autores de produções textuais ricas de sentidos construídos a partir do diálogo entre os seus repertórios de saberes prévios e os conhecimentos formais, oriundos da escola e do mundo.

Desse modo, evidencia-se a importância de reconhecer a linguagem como parte integrante da construção de compreensões próprias do estudante acerca da sua realidade, podendo contribuir para que o mesmo seja capaz de ampliar suas formas de entendimento a partir do diálogo e da articulação com os conhecimentos escolares, científicos e tecnológicos e suas implicações sociais.

Em outro aspecto, destaca-se o alto grau de dedicação e de participação dos estudantes ao longo de toda a experiência que culminou com a produção das revistas. Os estudantes destacaram que essa dedicação ocorreu em grande parte devido ao interesse que tiveram pelos temas, tendo em vista que foram eles que escolheram, e principalmente, devido toda a ação do projeto estar centrada numa experiência dinâmica com a língua, movida pela curiosidade, pelo prazer da descoberta, da ampliação de conhecimento, da investigação e do compartilhamento de textos com os colegas. A realização desse projeto instigou nos discentes o desejo de ler e de escrever, de forma que se aprimoraram enquanto autores e produtores de textos.

Desse modo, o projeto analisado neste estudo apresentou-se como um espaço de construção e circulação de sentidos, onde a revista constituiu-se como mediadora de discursos que não apenas comunicaram ou informaram notícias, pois foram além, provocando e expressando novos sentidos e interpretações de mundo que transformaram seus autores e impactaram os seus leitores, constituindo compreensões dignas de um multiletramento, e isso se fez em condições determinadas sócio-historicamente.

Sob essa perspectiva, por meio do envolvimento no projeto, os estudantes obtiveram avanços no desenvolvimento da oralidade, da análise linguística, da leitura e da escrita, partindo do exercício de ler o mundo e o seu contexto como uma forma de construção cultural/plural situada histórica e socialmente, de forma que eles não se limitaram ao aprimoramento de conhecimentos descontextualizados, mas buscaram e exploraram outros caminhos, percebendo outras realidades para assim perceber a sua própria realidade com um novo olhar.

Portanto, o presente estudo não se encerra por aqui, e nem há a pretensão de esgotar o assunto, pois existem inúmeras possibilidades de investigação e de produção acerca do tema. Para além de algumas conclusões, surgem muitas dúvidas e inquietações, instigando a continuidade da pesquisa e a possibilidade de desbravar novos horizontes para construir o conhecimento.

Referências

- BATISTA, J.; ZAGO, G. Ativismo em redes sociais digitais: os fluxos de comunicação no caso #forasarney. **Estudos em Comunicação**, n.8, p. 129-146, dez., 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: junho de 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente; Saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História/Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental, Ministério da Educação e do Desporto, vol. 5. Brasília, 1997.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em: abril de 2019.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: **Pedagogies: An International Journal**, Londres, vol. 4, n. 3, 2009. p. 164-195. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf>>. Acessado em: abril de 2019.
- _____. **A Pedagogy of Multiliteracies: Learning by Design**. Cambridge, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2016.
- KALANTZIS, M.; COPE, B. The teacher as designer: pedagogy in the new media age. **ELearning and Digital Media**, vol. 7., n.º 3, 2010. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2304/elea.2010.7.3.200>>. Acesso em: abril de 2019.
- MALUF, A. C. F. **Novas modalidades de família na pós-modernidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e Leitura**. São Paulo: CORTEZ, 2012.
- PÉREZ ÁLVAREZ, C. E. *et al.* **Apuntes para uma Didática de las Ciencias Naturales**. Cuba: Pueblo y Educación, 2004. p. 144.
- ROJO, R. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- UNESCO. **Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI**. – Brasília: UNESCO, 2010. 43p.

Recebido para publicação em agosto de 2020.

Aprovado para publicação em maio de 2021.